

Revisitando: São Bernardo

Cartas

Apresentação

Editor: Vera Lúcia Batista Fernandes

Revisitando: São Bernardo

Cartas

Apresentado por Vera Lúcia Batista Fernandes

Lagoa Santa, 2017

Sumário

1 – Apresentação	4
2 – Carta 1 – Carta para Padilha.....	7
3 – Carta 2 – Carta para Dona Glória	8
4 – Carta 3 – Carta para Casimiro Lopes.....	9
5 – Carta 4 – Carta para os novos comunistas.....	10

“Porque em todas as circunstâncias da vida real, não é a alma dentro de nós, mas sua sombra, o homem exterior, que geme, se lamenta e desempenha todos os papéis neste teatro de palcos múltiplos, que é a terra inteira”.

PLOTINO

Apresentação

Por Vera Lúcia Batista Fernandes

O romance de Graciliano Ramos “*São Bernardo*” exprime de maneira fascinante um universo próprio da linguagem de um tempo e lugar. Dele foram capturadas algumas formas de expressão, algumas formas lexicais, que serviram para compor em formato de cartas a primeira edição do livro “*Revisitando: São Bernardo*”. Selecionei substantivos como, cafundó, arenga, aporrinhão, carraspana, brenhas, pieguice, sisuda, encalistrado e algumas

.

.

expressões idiomáticas, serviram como fontes de inspiração para a nova composição estética do livro.

Aos leitores, amantes ou não da Literatura.

Espero que vocês apreciem o texto e os personagens, que compõem este recorte, confeccionado em cartas enviadas para alguns personagens do livro “*São Bernardo*”.

Dedico este livro ao meu curioso leitor desconhecido.

Vera

Embriaga-te

Deve-se estar sempre bêbado. Está tudo aí: é a única questão. A fim de não se sentir o fardo horrível do Tempo que parte tuas espáduas e te dobra sobre a terra, é preciso te embriagares sem trégua.

Mas de quê? De vinho, de poesia ou de virtude, a teu gosto. Mas embriaga-te.

Charles Baudelaire

“El hombre es un animal que juega”

Cortázar

Carta 1

Prezado amigo Padilha,

Como estão você e família. Aqui em São Bernardo faz um frio de matar. Venho pedir-lhe um favor e falar de nosso amigo Paulo Honório. Imagine você, desde que o amigo perdeu Madalena não anda bem da cabeça. Vive afirmando que vê Madalena atrelada com Bentinho. Você se lembra? Faz algum tempo Bentinho e Capitu está no andar de cima...

Outras vezes o amigo, afirma loucamente que Dona Glória tia de Madalena, têm um caso com o padre Silvestre ou, que Dona Marcela, esposa do Juiz da cidade tem encontros escondidos com o presidente Temer. Paranoia total. Como você mesmo sabe, faz tempo Dona Marcela está tricotando com Dona Glória no andar de cima. Doutor Venâncio em visita médica o diagnosticou como portador de transtorno bipolar. Bipolar pode até ser que seja mas portador só se for de motivo de questão ou de juízo de galinha Vive dizendo que todos nós andamos com saltos de pulga e manda chamar o delegado de polícia, dizendo que isto aqui não é Rússia. Vê os

comunas em todos os lugares. Não para de falar de Marciano que segundo ele vive de lorotas com as moças da cidade. Para ele Marciano é rapaz de ideias subversivas. Outras vezes, diz que vê Casimiro Lopes e manda chamá-lo para desferir as ordens:

_ Casimiro amanhã traga quatro homens, venham aterrar este charco.

Como pode perceber nosso amigo não anda bem das ideias. Casimiro Lopes morreu faz tempo. Com Honório aqui é só confusão e motivo de questão. Samantha pede que o internemos em um sanatório, diz que não tem dinheiro que pague tanto desassossego. Sendo assim, peço-lhe que reserve no Rio um bom sanatório. Uma mão lava a outra e você me deve este favor.

Como dizia Honório casamento para as mulheres é uma situação. E não adiante tossir encalistrado. Samantha é mulher sisuda, tenho que obedecer a suas ordens.

Quem pariu Mateus que o balance. Até uma breve providência sua!

Azevedo Gondim.

Carta 2

São Paulo, 12 de junho de 1966.

Rosa

Faz tempos, estamos separadas pela distância e pelos arrebatamentos. Sei que não procedi bem com você, não me despedi como deveria. Saí às avessas. Marciano não teve culpa nos acontecimentos. Rancor e cólera foram minhas companhias desde que parti de São Bernardo.

Sei que era obrigada. Ai de você se bulisse com Paulo Honório. Homem sem coração, provedor de letras de cambio, dono de novilhas zebus, criador de gado nelore e um canalha. Nunca amou Madalena. Sei que comprou Madalena, num mês de paus-d'arco como quem compra o gado zebu. Eu sei que pensava só no dinheiro, nas plantações de algodão, nas letras de cambio, nas coisas da fazenda, na prata, nos cristais e nas xícaras de porcelanas. Passei para frente minha sobrinha como feijão bichado. De arenga em arenga fomos vivendo todos amuados.

Sei que Honório nunca amou minha sobrinha. Madalena não sendo mulher sisuda, caiu em frangalhos. Honório tratava a todos aos solavancos. Um monstro da rudeza. Ah! Rosa, Madalena me traz saudades! Sinto-me culpada.

Mas deixemos de lingua-lengua. Admito que não sou santa. Venho lhe confessar que armei uma arapuca pra Marciano. Só descanso em paz o dia que te contar que por vingança, mandei executar seu marido. Não me conformava que Honório, aquele salafário dormisse com a empregada. Findo o segredo, sabes agora quem matou seu marido e por quê. Peço-lhe que me perdoe. Por minha culpa, seus filhos ficaram sem pai e eu não posso remediar isto. Necessito de teu perdão por essa luz que não me alumia! Por isso te escrevo, preciso partir em paz.

Glória Azevedo de Ramos.

Carta 3

A benção querido Pai, quanto tempo não nos vemos. Tenho saudades do tempo na fazenda, dos recordações, das conversas de tarde no alpendre, do acalento.

Faz anos que parti e escrevo-lhe para informar que retono a São Bernardo em agosto deste ano. Casarei em breve com uma jovem amiga de faculdade na cidade de Barbacena. Conhecemos-nos numa festa de aniversário de uma amiga minha. Seu nome é Fabiana Rocha. Moça de bom coração, estudante de letras, cheia de predicados. Apaixonei por ela logo que a vi. Espero que a moça lhe agrade e faço questão de obter sua benção na celebração de casamento, que marcamos para 21 de setembro aqui em Barbacena. Irei buscá-lo e quero que fique por um tempo aqui conosco. Preciso saber se Padre Romão continua vivo, quero que ele celebre o casamento. Gostaria também de convidar o filho de Marciano e Rosa para serem os padrinhos de casamento. Acho que ficaram felizes com o convite. Envio-lhe 30 mil contos de réis, e peço-lhes que comunique a eles o meu pedido. Como sabe, tenho grande estima pelo meu irmão de sangue.

Já sei de toda a história, Dona Glória me contou. Encontrei com ela na cidade do Rio de Janeiro em outubro de 1965. Nada é por acaso, assim sendo passamos horas conversando sobre São Bernardo. Falamos dos amigos, das farturas, dos caboclos, da escola de minha mãe, da Rosa e do Marciano. Soube também por ela da morte do Mendonça.

Como estão todos. Soube que o Dr. Magalhães comprou uma parte da fazenda de São Bernardo. Como está a fazenda e as plantações de algodão? Ando aporrinhado com os negócios, nunca gostei dos negócios como meu pai. Contratei um economista, um contabilista e um advogado para cuidar dos negócios. Volto para São Bernardo com diploma de, mas, sem vontade de advogar. Careço de necessidade. Uma novidade extrema toma todo meu ser. Em breve serei Papai e o senhor avô. Fabiana está grávida de 5 meses. Vou ser pai de uma menina. Já escolhi o nome vai se chamar Madalena como minha mãe.

Preciso saber se mestre Caetano está vivo, quero lhe fazer uma visita e leitura das mãos. Preocupa-me o estado de saúde de Fabiana, prenha não anda passando bem. Por causa disso, vou sozinho. Terminei dizendo que tenho saudades do senhor, de andar no mato em tempos de capim-gordura, ver o gado, sentir a essência da vida e de lhe matutar minhas dúvidas. Digo-lhe que as tenho por demais e preciso de um conselho de pai. Quando chegar ponho-lhe a par das significativas aflições. Ando com a pulga atrás da orelha e tudo pra mim é motivo de questão. Preciso das palavras amigas de meu sábio amigo.

Em agosto nos encontramos e assim matamos as saudades e colocamos a conversa de pé.

A benção meu querido Pai.

Carta 5

Brasil 31 de março de 2016.

Carta para os amigos comunistas.

Para minha mãe “in memoriam” Madalena Honório, para Padre Silvestre, para Marciano e para Nogueira.

Prezados amigos comunistas “in memoriam”

Venho lhes comunicar que cresci, estou hoje com 86 anos. Sou filiado ao partido comunista e encontro-me em estado de sucessão. Passados as inúmeras revoluções descritas por Padre Silvestre, discutidas por João Nogueira e por meu pai que direcionava todos os comunistas ao abismo, excomungava todos os malfeitores revolucionários, comunico-lhes que tornei um comunista convicto.

Fui professor durante bom tempo de minha vida e como minha mãe, construí uma escola na favela da Rocinha. Não nasci para ser advogado do diabo. Resolvi ajudar os mais necessitados, os explorados, os caboclinhos, os sem teto, os sem nome, os ninguéns de Galeano. Minha herança, bendita herança, a doe para os necessitados. O materialismo joguei-o às favas.

Assim como minha doce mãe, não fui feliz no casamento. Fabiana casou-se comigo por dinheiro. Como dizia meu pai, as mulheres são mulheres de situação. Confesso que queria mesmo era ter casado com a caboclinha Joana, sobrinha de Vó Margarida. Tornei-me para desgosto de meu pai e gosto de minha mãe um comuna abastado. Abastado de embriaguez como Baudelaire, abastado de cantigas de ninar como Casimiro Lopes. Fui jardineiro de almas. Nunca fiquei na pindaíba mesmo doando tudo que tinha.

Sendo o homem um animal que joga eu aprendi a jogar. As almas com quem convivi não me serviram como bichos, não eram bichos do mato, não eram bichos domésticos. Confesso-lhes que pratiquei sem pestanejar a cartilha dos comunistas.

“Hasta la vista!



Capa da 1ª edição de Revisitando: São Bernardo

Editor: Vera Lúcia Batista Fernandes

Ilustrador: Evandro Alves

Trabalho apresentado na FALE na disciplina :Edição 2º semestre –Prof. Gustavo Cerqueira Guimarães.

A presente edição foi composta pela Editora Arrumação e impressa na Editora Sem Impressão, em sistema offset, papel offset 90g (miolo) e cartão supremo 300g (capa), em julho de 2017.